

Turismo de Habitação

A iniciativa da Turihab testemunha a concertação e ligação estreita que existe entre a valorização dos

José Roberto Ferreira



A Assembleia Municipal de Ponte de Lima serviu de palco para a realização da sessão de abertura do III Encontro Nacional do Turismo de Habitação, que decorreu no fim-de-semana passado naquele concelho minhoto. A reunião magna dos proprietários de Casas Antigas, Quintas e Herdades e de Casas Rústicas, serviu para estes analisarem e discutirem o Património e

o Ambiente. Em torno do tema gerou-se um amplo e participado debate que proporcionou aos presentes exporem os seus pontos de vista e colocar em diversas questões que estão no cerne das suas preocupações.

Na cerimónia de abertura, João d'Abreu e Lima, vereador do Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Ponte de Lima, saudou a presença de Alexandre Relvas, considerando-a o reconhecimento de

uma acção turística que começou há 10 anos, mas que continua a ter dificuldades em impor-se, apesar dos seus méritos.

Por seu lado, Francisco Sampaio, presidente da Região de Turismo do Alto Minho, apresentou alguns números que ilustram a evolução do Turismo de Habitação ao longo dos anos reconhecendo, igualmente, que até hoje ainda não se atingiram as taxas de ocupação que permitam diminuir a sazonalidade. Na sua intervenção, o presidente da

RTAM defendeu a existência de um operador turístico para o segmento do Turismo Rural, "porque esta modalidade turística não pode ignorar o modo como está estruturado o mercado turístico pelos grandes intermediários de distribuição". Contudo, na impossibilidade de criação de um operador, Francisco Sampaio avançou para uma outra solução: "a criação de agrupamentos de empresas criadoras de produtos turísticos organizados que trabalhem em consonância com ope-

radores turísticos abertos ao Turismo Rural".

Para o responsável da RTAM, tratar-se-ia de, em primeiro lugar, "obrigar" os prestadores de serviços em Turismo Rural a dar resposta às especificações técnicas do produto turístico. Contudo, a ideia avançada por Francisco Sampaio mereceu a discordância de Alexandre Relvas, para quem não são os produtores nem as regiões tradicionais nesta área que devem criar operadores. "Esse não é trabalho para quem esteja do lado da produção. Na Europa, há milhares de agentes de viagens e, em Portugal, temos 700 agentes de viagens que podem fazer esse trabalho", referiu.

Ter capacidade de atracção

Ainda na sessão inaugural do Encontro, os presentes tiveram a oportunidade de ouvir o presidente da TURIHAB, Francisco de Calheiros, afirmar que não há Turismo de Habitação sem a

recuperação do Património e preservação do Ambiente, "que são a raiz comum de três produtos turísticos que consideramos venham a ser geradores da imagem de Portugal neste final do século e do milénio". Os três produtos são as Pousadas de Portugal, as Aldeias de Portugal e os Solares de Portugal. Sobre estes últimos, o responsável da TURIHAB considerou-os um sonho que se tornou realidade e que hoje se apresentam perfeitamente estruturados e consolidados, "representando a velha tradição portuguesa de receber, a nossa História e a nossa Cultura".

O secretário de Estado do Turismo, fez uma reflexão sobre a política que o Governo vem prosseguindo para dinamizar novos produtos turísticos, nomeadamente no domínio do turismo cultural. Depois de referir que cada vez mais se valorizam produtos que tenham componentes culturais, ambientais e desportivas, Alexandre Relvas considerou que, nos próximos

procura enquadramento

recursos endógenos e o empenhamento dos agentes na realização prática das propostas de desenvolvimento.

anos, a competitividade ou a capacidade de atracção vai depender essencialmente da nossa capacidade de sermos autênticos, de oferecermos algo que é diferente, "o que exige um reforço daquilo que é específico, daquilo que é português".

Para este membro do Governo, é fundamental em termos do turismo cultural estruturar novos destinos. Por outro lado, em complemento das Pousadas e das unidades de Turismo em Espaço Rural, Alexandre Relvas informou os presentes que o Estado está a apoiar a recuperação do património histórico, cultural e arqueológico, "com vista à instalação de alojamento turístico que não apenas em Turismo em Espaço Rural", sendo a única área de intervenção que ainda goza de apoios a fundo perdido. "Vamos fazer investimentos em várias comunidades, em termos de salvaguarda, valorização e sinalização", com o objectivo de constituir um circuito que possa mais tarde vir a ser promovido em complemento do alojamento. Os circuitos das Rotas dos Vinhos mereceram igualmente uma referência do secretário de Estado.

Relativamente à intervenção em termos da procura, Alexandre Relvas salientou que a primeira prioridade é criar uma imagem real e clara de Portugal como um destino que tem outros produtos para oferecer e não apenas sol e praia. O secretário de Estado do Turismo aludiu ainda aos congressos dos agentes de

viagens estrangeiros que se realizaram em Portugal, nomeadamente dos americanos, franceses e italianos; estando já em perspectiva a captação dos encontros de agentes de viagens ingleses e holandeses, com vista a mostrar a nossa capacidade de oferta a vários níveis.

Importância do mercado interno

Alexandre Relvas chamou a atenção dos presentes para a dimensão do mercado interno. Referiu que os portugueses gastaram no ano passado, em férias no estrangeiro, 250 milhões de contos, "o que significa que há um grande potencial de compra e que vale a pena trabalhar o mercado interno, devendo este constituir uma profunda aposta". Para este governante, a campanha "vá para fora cá dentro" teve muita influência no despertar para as diferentes realidades da oferta turística nacional. Na óptica de Alexandre Relvas, o mercado espanhol deve também ser considerado uma prioridade. "Não obstante recebermos 4 milhões e meio dos 10 milhões de espanhóis que fazem férias no estrangeiro, há zonas de Espanha que praticamente ignoram Portugal", o que obriga a fazer uma reflexão e uma análise sobre o potencial deste mercado.

Por último, o secretário de Estado do Turismo salientou que é importante o reforço da cooperação e coordenação empresarial, acrescentando que o reforço do associativis-

mo é ainda mais importante na área do Turismo em Espaço Rural.

No decorrer dos trabalhos que se realizaram no Convento de Refóios, os participantes escutaram atentamente as intervenções proferidas por diferentes oradores.

Assim, Carmelo Aires, presidente da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, dissertou sobre o "Património Cultural: Itinerários Culturais e Sinalização". Para este orador, interessa mostrar o património numa perspectiva económico-social. Para a sua divulgação e valorização, Carmelo Aires considera indispensáveis os apoios financeiros dos agentes institucionais. "É necessário que o património cultural seja acessível e ordenado geograficamente e é indispensável que o visitante saiba onde se encontra o património, o que implica a realização de diversas formas de divulgação", referiu.

Por seu lado, Sarmento Beires, vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região do Norte, falou sobre o "Património Natural: as Acessibilidades e o Impacto Ambiental". Referiu que, apesar das dificuldades que têm surgido, devido à introdução de condicionantes ambientais, designadamente na implementação do Plano Rodoviário Nacional, não se pode esquecer por outro lado o importante contributo da melhoria das acessibilidades para o desenvolvimento das regiões. Sarmento Beires referiu-se igualmente à cria-

ção/ampliação de áreas industriais, à construção de açudes para a captação de água, tratamento e lançamento de efluentes, resíduos sólidos e a gestão urbanística, como potenciais factores de risco para os Valores Paisagísticos do Alto Minho.

Sobre o Património Natural, foi ainda feita uma referência aos Açores.

Outros assuntos

O "Património Histórico: Recuperação das Aldeias Históricas", mereceu uma breve intervenção da representante da Comissão de Coordenação da Região Centro e uma aache-ga do presidente da Câmara de Idanha-a-Velha, que falou do caso de Monsanto, sublinhando que só um programa como o das Aldeias Históricas, "poderá tirar as aldeias do seu marasmo".

No segundo painel, as Pousadas de Portugal foram tema de intervenção de Pedro de Almeida, presidente da ENATUR. O responsável da Empresa Nacional de Turismo sublinhou que aquele organismo assenta a sua gestão no equilíbrio simbolizado pelos conceitos "think globally" e "act locally", "fazendo com que o serviço prestado em cada unidade seja rápido e globalmente identificado com o padrão de qualidade da empresa". Segundo Pedro de Almeida, a ENATUR — Pousadas de Portugal acredita, também, na receita do "small is beautiful" e "propõe-se administrar-la com imaginação sem perder de vista os

princípios de eficácia e rentabilidade essenciais à sobrevivência da empresa".

Já Alberto Marques, assessor do secretário de Estado do Turismo, dissertou sobre as Aldeias de Portugal, as quais, sublinhou, devem ser consideradas como um todo, com os seus interesses culturais, económicos e sociais. Salientou que é importante não correr o risco de transformar as Aldeias numa Disneylandia, para acrescentar que também é importante criar condições e actividades que suportem a vida nas aldeias.

Por seu lado, como não podia deixar de ser, Francisco de Calheiros, escolheu os Solares de Portugal, como tema da sua intervenção.

Sobre a criação de uma imagem de marca para aquele produto sublinhou não ter dúvidas de que estes representam um complemento decisivo para a oferta turística portuguesa "e pensamos que uma articulação estreita e concertada no âmbito da promoção com as Pousadas e as Aldeias de Portugal só beneficiará quer os produtos quer a imagem do País".

A criação de uma Central de Reservas, o lançamento de uma campanha promocional, criação de animação turística local, preocupação com o Património e o Ambiente e a cooperação institucional, mereceram igualmente a atenção de Francisco de Calheiros para quem, "se a competitividade é a palavra de ordem, a parceria é uma forma de a aumentar".

Por último, ao encerrar a sessão de trabalho, a ministra do Ambiente e Recursos Naturais, Teresa Patrício Gouveia, referiu que o III Encontro Nacional do Turismo de Habitação testemunhou uma consonância de objectivos políticos em torno do esforço de integração das questões ambientais dos diversos sectores governativos, uma vez que traduz um envolvimento de sectores da Agricultura, do Turismo, da Cultura e do Ambiente em torno do objectivo da promoção da actividade turística assente na valorização do património histórico e natural e no aproveitamento dos recursos agrícolas locais.

"A actividade turística deve tomar a qualidade do ambiente como uma componente estratégica para o seu desenvolvimento. No caso particular do Turismo de Habitação, as casas, mas também a sua envolvente, constituem um recurso turístico. São parte integrante da paisagem cultural e é amplamente reconhecida a importância que assumem para a economia local e para a projecção do novo mercado turístico nacional", sustentou.

A concluir, Teresa Patrício Gouveia frisou que a iniciativa da TURIHAB testemunha a concertação e ligação estreita que existe entre a valorização dos recursos endógenos — turísticos, humanos, agrícolas, culturais e naturais — e o empenhamento dos agentes da sociedade na realização prática das propostas de desenvolvimento.